

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Os «Viriatos»

Da gloriosa epopeia que os portugueses estão escrevendo nas fileiras do exercito libertador espanhol, são já bastantes as notícias que os jornais têm publicado. Especialmente «X Y Z», no «Diário de Lisboa», tem feito deles a maior propaganda, inserindo os elogios dos chefes do exercito espanhol. Os olhos dos portugueses rasam-se de lágrimas ao lerem aquelas referencias dos altos comandos, por verificarem assim que as grandes qualidades da raça não desapareceram como tanto critico de café apregoava e ainda apregoa apesar do desmentido que os «Viriatos» lhes estão dando.

A confirmar a conta em que esses nossos conterraneos são tidos pelos seus comandantes, aí estão as palavras proferidas pelo General Davila, o conquistador do norte da Espanha, Ministro de Defesa Nacional, no banquete que ofereceu á missão militar portuguesa.

«Sei bem quanto vale o soldado português, pois é com a maior satisfação que verifico que os «Viriatos» praticam os maiores actos de bravura e de heroismo e ultrapassam tudo quanto um chefe pode pedir aos seus soldados, honrando e dignificando desta maneira, o nome de Portugal».

Yague, o heroe da marcha de Sevilha a Badajoz e a Talavera, ao ver a forma como combatiam os «Viriatos» do seu comando na Batalha do Ebro, exclamara, confirmando a opinião geral:

Estes «Viriatos», são uns verdadeiros demonios. Com um exercito constituido por eles não sei o que seria capaz de fazer.

E é ao grito de «Portugal! Portugal! Portugal!» que os soldados portugueses se lançam para a frente, algumas vezes aguentando eles sózinhos o peso do embate inimigo, tendo bem a consciencia de que com eles estão a honra e o interesse da sua Pátria.

### As Misericórdias

Reunem-se hoje em Coimbra os Provedores das Misericórdias de todo o País para elegerem o seu representante á Camara Corporativa. Da importância da reunião, feita nos termos do respectivo Decreto saído há poucos dias, para aquelas instituições é desnecessário falar.

Fazemos votos para que a individualidade eleita saiba e possa cumprir com as suas obrigações para as Misericórdias que estão precisando de que se olhe para elas com atenção.

### Correios e Telegrafos

Constantemente estão a ser inaugurados pelo País fora novos edificios dos correios e telegrafos ou introduzidos grandes melhoramentos nos antigos.

Agora coube a Vizeu a inauguração duma nova estação de Correios, Telegrafos e Telefones que a avaliar pelas fotografias da elegante plaquete que a Direcção Geral fez distribuir e de que retemos um exemplar que agradecemos, é um belo edificio em estilo moderno mas sem exageros, adaptado ás condições climáticas de Portugal.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DE ASSISTENCIA

Pelo Provedor da Misericórdia de Faro, Dr. Justino Bivar Weinholtz

Solicitado pelo illustre Director do «Povo Algarvio» para escrever um artigo para o seu jornal procurei um assunto que actualmente absorve as atenções do poder central e que deve merecer, a todos os que se preocupam com os problemas sociais, o maior interesse.

Refiro-me ao problema da assistencia que, conforme as declarações de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, o Governo vai tentar resolver em breve data. E, a circunstancia de, desde há longos anos, os acasos da vida me terem colocado á frente de alguns estabelecimentos de Assistencia, leva-me, naturalmente, para uma vez mais, a aproveitar o gentil convite expondo, sem a pretensão de «fazer doutrina» e muito menos a impôr, sucintamente porque o problema é vastissimo e o espaço de que posso dispor é limitado, o que penso sobre ele.

As principais causas que podem conduzir á miséria são: a doença, a invalidez provocada pela idade, e o desemprego. É absolutamente confrangedor ver os operários e trabalhadores que toda a sua vida labutarom, chegarem á velhice sem um amparo para si e para suas familias. E certas classes de trabalhadores—sobretudo as dos que trabalham para si próprios—como, principalmente os operários de construção civil—caem facilmente na miséria, arrastando mulher e filhos, se são victimas de qualquer desastre que os impossibilite de continuar a ganhar a vida.

Por outro lado seria violento obrigar quem acidentalmente chama um operário para qualquer serviço leve, a ficar com uma onerosissima responsabilidade se tiver a infelicidade de, no curto espaço de umas horas ou alguns dias, o operário sofrer qualquer acidente ao seu serviço.

A lei que hoje regula as indemnizações devidas pelos desastres de trabalho, já isenta de responsabilidade os individuos que, n'aquelas condições, chamam para o seu serviço qualquer operário. Mas surge então o dilema: o operário sinistrado fica sem o menor amparo e é mais uma emagrecida mão estendida á caridade pública.

O seguro obrigatório para o operário, com a compensação d'uma taxa suplementar ao salário paga pelo patrão, resolvia esse problema de falta de assistencia. E o mesmo quanto aos que, pela idade avançada que impossibilita o ganho pelo trabalho, recorrem á caridade para poderem viver. Assim se evitaria duas das mais importantes causas de miséria e deixariam de pesar na balança de caridade publica muitas centenas de indigentes miseráveis.

Segundo parece, a tendência da reforma d'Assistencia é para atribuir aos particulares a maior responsabilidade na debelação desse flagelo social que é a miséria. Mas é indispensável que o Estado ampare eficazmente a obra de Assistencia particular pois doutra maneira as Instituições, que teem por fim humanitário proteger os desamparados da sorte, cairão, elas próprias, na miséria.

O problema de Assistencia é d'aquelles que tem um caracter nacional, isto é, que não pode dizer respeito só a certa e determinada região. Não deve portanto o Governo resolvê-lo sem conhecer bem as condições do meio em que tem de actuar. O que deve pretender é debelar o flagelo em todo o país e não resolver de modo a que ele dê resultado n'uma região e seja imprópria n'outra.

Ora—triste é dizê-lo—no Algarve, por circunstâncias talvez justificáveis mas que melhor será não enumerar, não se pode contar com os auxilios voluntários para a sustentação das Instituições de Assistencia.

Se deixarmos ao espírito caritativo popular a manutenção dessas Instituições, elas terão de terminar a sua missão, muito embora as pessoas que as dirigem façam os maiores sacrificios para as manter.

Por isso é indispensável que o Estado obrigue os cidadãos a contribuírem para a Assistencia, mas deixando ficar no respectivo concelho o produto dssta contribuição; ou então, que faça voltar para a Assistencia local aquelas verbas que hoje já são recebidas e são englobadas nas contribuições gerais, indo beneficiar outras regiões, deixando estiolar-se as Instituições por falta de auxilio, tanto do Estado como dos particulares.

Estou convencido de que o Estado que tão grandes problemas nacionais tem resolvido, solucionará também este, atende-rá aos hospitais facultando-lhes os meios necessários para cuidarem de todas as doenças que martirizam a humanidade. Criará em cada provincia hospitais para alienados para que acabe o espectáculo confrangedor de ver os doidos vaguearem pelas povoações pondo-as em sobressalto e obrigando as pessoas da familia, para defeza própria e alheia, a ter esses infelizes sequestrados em casa muitas vezes em condições horríveis que, uma vez descobertas, os jornais se encarregam de explorar, considerando como feras e criminosas pessoas que, fartas de recorrer ás autoridades, resolvem pôr em sequestro entes queridos, mas que a doença mental torna perigosos e indesejáveis; crear asilos para leprosos que infestam a nossa provincia, contagiando, com o seu terrível mal, creanças que, inocentemente, aceitam os beijos que lhes dão; atender tuberculosos e a tantas ou-

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Desastres de Trabalho

Ao fim de grandes canseiras, reuniu-se esta semana o 1.º Congresso Medico Nacional dos Desastres de Trabalho que foi primeiramente marcado para Novembro de 1937. Em toda a parte, os Desastres de Trabalho tem merecido o maior interesse e belas obras tem sido publicadas abrangendo as diversas modalidades porque se podem encarar as consequências daqueles sinistros.

Finalmente em Portugal acordou-se e não se compreendia que, vivendo nós em regime corporativo, esse aspecto da economia nacional não estivesse suficientemente estudado e não merecesse a devida atenção dos medicos e le-gistas.

### Caíu a Máscara

Não há dúvida de que há males que vêm por bem. A recente questão checo-germana, que tanto alarmou a Europa, se causou momentos de inquietação trágica, teve ao menos a vantagem de esclarecer sobre as atitudes de certos «pacifistas».

Em França, por exemplo, assistiu-se a curiosas dissidências entre os dirigentes operários. Enquanto alguns se limitavam a escutar a voz de Moscovo que incitava á guerra, outros preferiam ouvir, embora tardiamente, a voz da consciencia. Foram éstes que reagiram abertamente contra a tutela soviética, assinando declarações como a de Froideval, da Federação da Construção.

«Militantes da nossa C. G. T. ousaram, durante esta quinzena de pásadelo, pronunciar-se pela guerra. Declararam que a guerra permitiria a revolução e a instituição dos Estados Unidos da Europa soviética... Quere dizer: preferiam preconizar a carnificina a ceder uma parcela do território sudeta».

A máscara dos «pacifistas», mal avelada, caíu ao sópro da aragem...

tras victimas que se arrastam procurando inutilmente, não já remédio para seus males, mas refugio n'uma sociedade que lhes é, egoistamente hostil. Atenderá aos Asilos, á educação dos mutilados, á protecção á primeira infancia — enfim a tantos e tão grandes males sociais de que o País sofre, e que, sobretudo no nosso Algarve onde as riquezas são pequenas e o espirito altruista nem sempre se manifesta, mais se faz sentir!

É necessário «obrigar» os que alguma coisa possuem a contribuir na medida das suas forças, para minorar os sofrimentos dos que nada tem.

Mas é indispensável que essa cotização legal e obrigatória fique na localidade que a entrega onde pessoas desinteressadas, sem preocupações nem exigências de burocracia, saberão applicá-las mais proficuamente do que aqueles que, por longe viverem, olham o problema no seu aspecto teorico que ás vezes—quasi sempre—é bem diverso do aspecto pratico!

Justino de Bivar Weinholtz

## ECOS DO PASSADO

### Um enterro no século XVIII

Falecera um irmão da Misericórdia.

O irmão campainheiro, como então se chamava ao andador da Santa Casa, avisara o provedor e os dois mesarios de semana, um nobre, outro mecanico, que deviam acompanhar o funeral.

O Provedor e os dois mesarios dirijiam-se para casa do defunto, acompanhados de um irmão empunhando a bandeira da Misericórdia, e de um servidor da igreja envergando sotaina azul e, que pedia para as obras de Misericórdia, e de alguns confrades.

Chegados a casa do defunto, o Provedor sentava-se n'uma cadeira. Se havia testamento, mandava-o ler para saber se havia algum legado á Santa Casa. Havendo, ou não, o Provedor mandava conduzir o cadaver por quatro irmãos da Misericórdia, que o metiam na tumba, e então o Provedor tomava posse do defunto irmão até o largar na cova, depois de ter lançado alguma terra sobre o cadaver.

Se a familia do morto manda, fazer caixão ou esquife, o cadaver seguia sempre na tumba, com o caixão ou esquife atrás; junto á cova, tirava-se o corpo da tumba e então se metia no caixão ou esquife com a ajuda de quatro irmãos da Misericórdia.

No trajecto, ás esquinas e ao meio das ruas, soava o tinido funerário da campainha do irmão campainheiro, que em voz lamentosa bradava — «Rezai um padre-nosso e uma avé-maria pela alma do nosso irmão fulano» — enquanto o sino da Misericórdia dobrava a finados juntamente com os sinos da igreja parochial de que o morto fóra frequê.

A Misericórdia não esperava pelos padres que deveriam assistir ao enterro se não viessem á hora d'ele, e n'este caso se faria o enterramento sem sacerdotes, o mesmo se dando com irmandades ou comunidades religiosas que faltassem á hora marcada para o funeral.

Era a direcção da Misericórdia que indicava o caminho e ruas que o funeral devia seguir. Se o paroco se apuzesse ao itinerário marcado pelo Provedor, era este quem cantava a «Palisodia».

Esclarece o Compromisso antigo da Misericórdia que, na falta do Provedor a qualquer enterro, seria substituido por um outro irmão de «Sublime Gerarquia».

Tal era o enterro d'um irmão da Misericórdia de Tavira, no século XVIII, como mandava o Compromiss das Misericórdias de Portugal.

Lisboa, Novembro de 1939.

Damião de Vasconcellos

### Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.



## PELA CIDADE

**Casa dos Pescadores** — A transformação do Compromisso Marítimo em Casa dos Pescadores vem beneficiar extraordinariamente os marítimos, sem que a esse aumento de direitos e regalias corresponda, praticamente, o pagamento de quotas superiores ao que já pagavam no Compromisso, principalmente para os simples pescadores e companheiros das Armações. A nosso pedido e para comprovação do que acima dizemos, concedeu-nos o sr. Comandante Adolfo Trindade, que tem empregado os maiores esforços na criação da Casa dos Pescadores, uma entrevista que publicaremos no próximo número, na impossibilidade de o podermos fazer no presente. Ao sr. Capitão do Porto agradecemos a extrema gentileza com que nos atendeu. Essa entrevista vem demonstrar que no cálculo das quotas se empregaram os consagrados princípios actuários tendo em conta a modalidade especial de pagamentos que existe desde sempre na classe marítima, para se estar de acordo com a realidade e não se fazer obra no ar.

**J. A. P. S. A.** — A Camara Municipal nomeou seus representantes na Junta Autônoma dos Portos de Sotavento do Algarve, como efectivo, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva e substituto, o sr. Antonio Vieira, vereador e proprietário.

## Tavira Ginasio Club

Segundo nos informam pensa um grupo de socios do Tavira Gimnásio Clube, realizar uma grande festa no Teatro Popular, no dia 31 de Dezembro que constará de ceia á americana e demais novidades.

Esta festa do fim do ano será feita por inscrições.

Oxalá que a ideia não esmoreça pois achamo-la bastante interessante.

## FUTEBOL

Em todas as localidades do Algarve, existe um *team* de futebol que realiza especialmente aos domingos o seu encontro com outros de identica categoria doutras terras servindo isso, de motivo para dar um certo movimento á localidade. Não haverá em Tavira um grupo de velhos aficionados da bola que dê impulso á organização dum grupo de futebol na nossa terra? Seria interessante porque alem de ser uma distração para os domingos daria uma certa vida á cidade. Clubes recreativos há muitos mas desportivos só «in nomen».

## Monte-Pio Artístico Tavirense

## AVISO

## Assembleia Geral

Convoco os srs. associados a reunirem-se na Sede Social, em sessão ordinaria, pelas 17 horas do dia 28 de Novembro corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Aprovação de orçamento de despesa para o ano de 1939.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para a ano de 1939.

Não comparecendo numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para o dia 5 de Dezembro, á mesma hora, no mesmo local, e para o mesmo fim.

Os cadernos de recenseamento estarão patentes na Sala das Sessões, para serem examinados pelos srs. associados.

Monte-Pio Artístico Tavirense, em 10 de Novembro de 1938.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim Jerónimo d'Almeida

## As Casas do Povo e os Grêmios da Lavoura

Relatório do decreto-lei n.º 28:859, publicado no «Diário do Governo» n.º 164, 1.ª série, de 18 de Julho de 1938

As Casas do Povo e os Grêmios da Lavoura não-de exercer uma função primacial na solução de muitos problemas do trabalho rural e pode mesmo dizer-se que, ainda mais que na produção industrial ou no comércio, a maioria desses problemas só por via corporativa encontrará satisfação que se ajuste às realidades económicas de cada região e de cada momento: a expressão accentuadamente local da nossa economia agricola, assim como as contingências a que sempre se vive sujeita, são circunstâncias que repelem, por inadaptable, toda a politica social que se proponha realizar a justiça atravez de soluções informes e inorgânicas.

O presente decreto procura exactamente habilitar as Casas do Povo ao desempenho dessa tarefa, em cooperação com os Grêmios da Lavoura.

Efectivamente, até aqui não tinham as Casas do Povo possibilidade legal de enfrentar os grandes problemas de interesse para todos os trabalhadores das suas áreas, como os do salário e do desemprego, por se acharem desacompanhada organização paralela da produção agricola, se bem que muitos tenham feito já, por si sós, na educação e instrução do povo, na previdência, e na assistência; dentro dos recursos de que dispõem, tem o Governo, a convicção de que elas têm geralmente correspondido ao que dessas instituições se esperava. Mas porque é preciso ir mais além na melhoria das condições de vida das populações rurais, reconhecem-se as necessidades de se dotarem as Casas do Povo de mais amplas facultades e meios de acção, que as coloquem em posição de poderem efficientemente colaborar com os Grêmios, agora em via de constituição. E isto será decerto o bastante, porque, como se disse, os resultados obtidos levam á segura conclusão de que no quadro da reconstrucção nacional as Casas do Povo são bem o instrumento que as circunstâncias exigiam.

Pelo que respeita aos organismos patronais, a questão estava já resolvida, visto prever-se na lei n.º 1:957 que os Grêmios da Lavoura representam todos os produtores agricolas da sua área, e que devem cooperar com as Casas do Povo na realização dos fins destas instituições, designadamente para melhoria das condições materiais e morais das populações agricolas, regulamentação e disciplina do trabalho rural e desenvolvimento das suas instituições de previdência e assistência. O mesmo não podia porém dizer-se quanto ás Casas do Povo, que, por não terem funções de representação, se achavam impedidas de outorgar em convenções colectivas ou, de um modo geral, de aceitar ou promover, em nome dos trabalhadores nelas agrupados, a cooperação prevista no novo estatuto da lavoura.

Conferem-se-lhes agora esses poderes, mas limita-se, como é obvio, o âmbito das funções de representação aos socios efectivos ou a quem esteja em condições de o ser, pois os produtores agricolas têm nos Grêmios da Lavoura os seus organismos representativos. Não se classifica de profissional essa representação porque as Casas do Povo não instituições de organização não diferenciada, destinadas por isso a todos os que residam nas respectivas áreas e aí não disfrutem situação material ou exercam modo de vida que os diferencie nitidamente do comum dos trabalhadores rurais; para esses há lugar nas organizações profissionais diferenciadas ou mesmo nas Casas do Povo, mas como socios protectores. O mesmo se tinha dito na nota prévia

publicada pelo Governo a propósito dos diplomas fundamentais da organização corporativa:

«Prevê-se a criação de Casas do Povo no quarto decreto publicado.

Representam aquelas, como já se disse, organizações profissionais não diferenciadas. Destinam-se ás freguesias rurais e á sua acção se confiam as melhores esperanças na consecução dos objectivos sociais em vista.

A uma organização precipitada e totalitária de igual intensidade, preferiu-se deliberadamente estabelecer este regime de transição para a nossa gente dos campos.

\* \* \*

A par desta questão de ordem jurídica importa encarar também a situação material das Casas do Povo.

A regularização das cotas dos socios protectores tem sido insistentemente solicitada, e também a Assembleia Nacional, occupando-se do assunto, recomendou á atenção do Governo o estudo do problema, por forma a tornar a cotização dos socios protectores proporcional aos seus haveres.

O Governo, embora concordando com o principio tem entendido serem prematuras até ao momento quaisquer previdências sobre o assunto porque:

a) Era necessário primeiro que tudo provocar intensa devoção á volta dos problemas da organização corporativa, de modo a criar se para as Casas do Povo, o ambiente de simpatia e confiança que as deve rodear;

b) A organização da lavoura havia de vir a fazer-se, e só então conviria procurar um sistema que resolvesse simultaneamente o caso dos Grêmios e o das Casas do Povo.

Por este último motivo não inclue o presente decreto qualquer disposição sobre a matéria, crendo-se que o problema será resolvido através do «Fundo Comum das Casas do Povo», alimentado por percentagens das receitas dos Grêmios da Lavoura, como fôr estabelecido na regulamentação destes.

Relativamente ás pessoas que devam fazer parte das Casas do Povo como socios protectores, amplia-se a obrigatoriedade de inscrição a todos os produtores agricolas, como tal definidos na lei n.º 1:957, quando no regime anterior ela não abrangia mais do que os proprietários rurais, mantendo-se porém a restrição que quanto a estes estabelecia o decreto-lei n.º 23:051. E' mais justo porque não fazia sentido que mais devessem os proprietários da terra do que outros produtores que a exploram e se acham em condições económicas de poderem ser socios protectores. E' mais lógico, uma vez que dos Grêmios da Lavoura fazem parte todos os produtores agricolas e que aqueles organismos e as Casas do Povo se devem reciprocamente a mais íntima colaboração. Consegue-se além disso, aumentar as receitas das Casas do Povo, se bem que muitos produtores não proprietários lhes estejam dando já auxilio e concurso espontâneos.

\* \* \*

Inclue ainda o presente diploma disposições relativas ás áreas das Casas do Povo, competência do presidente da assembleia geral, regalias e isenções.

Ficam assim resolvidas as que fundamentalmente interessam á vida das Casas do Povo, entre as quais avulta a da conexão que importava estabelecer entre elas e os grêmios patronais.

Nas providências que para tanto se adoptam não há modificações ou desvios de orientação; há avanço.

## Benemerências do ESTADO NOVO

## A Organização Corporativa

A organização corporativa é a base do Estado Novo. Postas de lado as velhas fórmulas liberais verificadas os erros e os crimes da ideologia marxista, urgia que, ao lado da politica nova, se erguesse uma nova economia. Pela solução encontrada, são defendidos os «superiores interesses da Nação, a sua riqueza e o seu trabalho, tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor». E os resultados dessa economia nova ei-los bem patentes no desenvolvimento da nossa indústria, nos beneficios prestados á agricultura e ao comércio. Os seguintes números atestam na sua eloquência as vantagens do corporativismo:

**Conservas de Sardinha** — Exportação em 1928, 34.471 toneladas; Exportação em 1937, 39.284 toneladas.

**Produtos Resinosos** — Exportação em 1928: Aguarrrás, 1.865 toneladas; Pez louro; 8.158 toneladas.

Exportação em 1937: Aguarrrás, 8.038 toneladas; Pez louro 29.462 toneladas.

**Cortiça** — Exportação em 1928: Em bruto, 118.351 toneladas; em obra, 9.114 toneladas.

Exportação em 1937: Em bruto, 170.162 toneladas; em obra, 10.933 toneladas.

**Índice da actividade económica** — Em 1931, (termo de comparação) 100; subiu em 1937 para 131,6.

**Na Agricultura — Vinho do Pôrto** — Exportação em 1928, 411.987 hectolitros; Exportação em 1937, 446.502 hectolitros.

**Vinho da Madeira** — Exportação em 1928, 39.269 hectolitros; Exportação em 1937, 42.286 hectolitros.

**Frutas** — Exportação em 1930, 19.244 toneladas; Exportação em 1937, 35.753 toneladas.

**Arroz** — Produção em 1928, 19.661 toneladas; Produção em 1937, 58.237 toneladas.

A importação de arroz preparado desceu de 45.342 toneladas em 1928 para 1.511 toneladas em 1937.

**Trigo** — Importação média em 1925-29, 181.542 toneladas; em 1937, 2.292.

E' preciso lembrar que estes resultados foram obtidos num momento em que recrudescia a crise económica mundial e na fase experimental da doutrina.

Decididamente, a «grande batalha» pode reservar-nos uma bella e magnífica vitória!

## O seu a seu dono ...

Sr. Director:

Tendo, lido, há poucos dias, nê-te periódico, uma noticia que me diz respeito e que, por não estar certa e me tirar o que de direito me pertence—ferindo sobremaneira o meu acendrado brio profissional, pois resultados como os que tenho colhido, só se conseguem á custa de extenuante estocismo e completo abandono de todo o comodismo—eu desejo ver rectificada para que justiça me seja feita sendo-me devolvido o que, embora sem sombra de maldade, me foi subtraído, á vossa probidade me dirijo, esperando ser atendida o que piamente agradeço.

Assim: as alunas por mim apresentadas a exame do 2.º grau foram 5 e não 4, como erradamente foi publicado.

Mais ainda: foram 4 as que obtiveram distincção e não 1.

Foram elas: Maria José da Palma Brito Lopes, distinta; Maria Serafina da Palma, distinta; Ermelinda da Conceição Ribeiros, distinta; Bárbara Pereira, distinta; Maria Suzete Martins, aprovada.

Assim é que está certo. Cachopo.

A professora  
Maria Eugénia da Silva

## FALECIMENTO

António José Piloto Capa

Na passada 4.ª feira faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Antonio José Piloto Capa, de 37 anos, importante e conceituado comerciante e industrial desta vila. Era filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Piloto Capa e do falecido comerciante e industrial José Joaquim Capa, casado com a sr.ª D. Clara Abecassis Vargas Capa e irmão da sr.ª D. Laura Piloto Capa Horta Correia, casada com o sr. Dr. Antonio Virgilio Horta Correia, médico municipal nessa vila. Deixa duas filhas de menor idade.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Muito antes da hora marcada para o saimento fúnebre, centenas e centenas de pessoas de todas as classes sociais, principalmente operários e gente dos campos visinhos, enchiam a Praça 5 de Outubro fronteira á residência do extinto. A todo o momento chegavam numerosas pessoas, vindas de automóvel de vários pontos do Algarve, principalmente dos centros piscatórios entre os quais se destacava Olhão.

As 16 horas, hora anunciada, pôs-se em marcha o cortejo fúnebre. A frente do féretro, que era ladeado por legionários, camaradas do extinto seguiam duas filas de empregados seus que transportavam ramos com flores naturais e corôas com sentidas dedicatórias. Pelas ruas do percurso, senhoras e mulheres do povo enchiam as janelas e varandas vendo-se lagrimas em todos os olhos. Nas bocanuas apinhava-se a multidão em massa. Operárias, gente humilde, chorava sentidamente. Não há memória nesta Vila dum funeral assim tão concorrido. Calcula-se fôsse superior a 4.000 o número de pessoas que nele se incorporaram. Comparado com ele recorda-se o do industrial Francisco Rodrigues Tenório, o saudoso «Pai dos Pobres» falecido há 31 anos que, no entanto, não foi tão concorrido. Não se organizaram turnos. A urna ficou depositada em jazigo de Família.

\* \* \*

Com o desaparecimento de António Capa, muitíssima gente dessa vila e arredores lhe fica sentindo grandemente a falta. A sua casa comercial era a «Caixa dos Pobres». Pequenos comerciantes, negociantes de reduzido capital, pequenos lavradores e enfim toda uma aluvião de gente que se via em apuros, todos ali, mais ou menos, encontravam guarida. Era letra vencida que não ia para protesto protestando-se o prazo do pagamento por mais uns dias, era o financiamento d'este ou daquele negócio cujo capital faltava para se efectivar; eram as mercadorias levadas a crédito... «Olhe sr. Capa que eu só lhe posso pagar aos 30 dias... sim homem, olhe, em vez de 30 tem 60 vá descansado». E assim por diante. Desde as primeiras horas que foi conhecida a noticia da sua morte—e já lá vão decorridos três dias—que não se fala noutra coisa. Na boca dos pobres então, não cessam as lamentações. Contam-se se episódios, só agora tornados conhecidos pelos beneficiados, da sua grande generosidade. Um, de entre tantos, revelador do seu bondosissimo coração: «Estava-se no último dia do prazo para pagamento das contribuições. António Capa é abordado por uma pobre mulher que debulhada em pranto lhe solicita um empréstimo de quarenta e tal escudos para pagar a contribuição da casa—4 miserias paredes—conforme recibo que exhibia. Em vão—diz—batêra já a muitas portas que se lhe fecharam com o implacável «não pode ser». Não pagar naquele mesmo dia seria o relaxê, a casa penhorada. Que havia de ser dela e dos filhinhos depois, na rua, sem lar? António Capa, sem interromper a mulher ouviu, ouviu, e tirando do bolso uma nota de 50000 entrega-lha dizendo: Não será por 50000 que eu hei de ficar pobre nem que vocemecê perderá a sua casinha. Pegue e vá pagar a contribuição. Quando puder, pagar-me-á e se não puder não se apouente, não se fala mais nisso». —Disseram-me que pouco depois da sua morte essa mulher foi postar-se á sua porta ali se conservando durante bastante tempo chorando copiosamente. Era simples, sem alardes do bem que fazia e espalhava á sua volta. Muitas vezes aconteceu sair do escritório para ir ao barbeiro e quando lá chegava tinha de ficar devendo a barba ou o corte do cabelo, pois o dinheiro que levava dera-o todo no caminho, tracto que se faz em 5 minutos. Espírito empreendedor, tinha em mente projectos de importantes obras de transformação da sua fábrica de conservas de peixe, ampliação do seu estabelecimento comercial e de construção de um palacete para sua residência.

A fatalidade porém roubando-lhe a vida, não quiz que nalgumas dezenas de lares de operários, de pedreiros especialmente, o pão fôsse assegurado durante quasi dois anos que era o tempo que êle calculava levassem as obras.

A verdade do grande sentimento e pesar que a morte causou está bem patente na imponência do seu funeral, tão grande, que de outro igual não há memória nessa terra.

A família enlutada, e em especial á sr.ª D. Maria da Encarnação Piloto Capa, sua extrema mãe, excelsa senhora por quem, desde muito novo, nutrimos um profundo respeito, a expressão sincera do nosso grande pesar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



## Teatro Popular

*Abuso de Confiança* é o excelente filme francês em 9 partes que hoje se exhibe. É uma produção dramática de alta moralidade e grande beleza que obteve no Eden a confirmação do extraordinário êxito colhido em França. É um filme consagrado pelo público porque nele encontrou motivos de interesse e emoção louvando um assunto comovedor e humano e deu justo apreço à maravilhosa interpretação do conjunto com destaque de Danielle Darrieux estrela tão jovem e de tanto talento que na verdade nos surpreende, de Charles Vanel, artista de grande envergadura e de Pierre Mingand que é a alegria do filme.

*Vaqueiro Trovador* é um filme de aventuras policiais em 6 partes com Gene Austry no protagonista. Filme que também entra na composição do programa.

Quinta-feira—A criação máxima do prodigioso Harry Baur na papel do monge Rasputine da esplendida produção de brilhante carreira também no Eden—*Tragedia Imperial*, drama histórico em 10 partes primorosamente posto em cena.

*Tragedia Imperial* é um espectáculo que tem grandeza e emoção, é uma grande obra, forte, trágica em que a influencia perniciosa do monge de poder tenebroso arrastou à queda a família imperial e mudou os destinos da Rússia.

Alem de Harry Baur, o maior valor na interpretação merecem também destaque: Marcelle Chantal (Imperatriz) Pierre Richard Willm (Kurloff) e Jean Warms (o Tzar).

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 20 de Novembro corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de Esc. 500.000, valor da avaliação o seguinte semovente:—Uma mula de côr castanha.

Este semovente é arrematado nos autos de execução que o Ministério Publico move contra Vitorino Abreu, residente em Benamôr, freguesia da Conceição, desta comarca, por divida de quotas á Casa do Povo da freguesia da Conceição, por carta precatória extraída dos referidos autos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 3 de Novembro de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

João de Deus Pereira

### Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, nariz e ouvidos Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

### Carlos Silva

Cirurgião-Dentista Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na POLICLINICA do Monte-Pio Artístico Tavirense Avenida 5 de Outubro TAVIRA

## Regimento de Infantaria 4

Concelho Administrativo

### ANUNCIO

2.ª PRAÇA

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 28 do corrente mês, se recebem na secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada para o fornecimento de generos varios, para o concurso no rancho geral deste Regimento, no periodo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939, de harmonia com as condições que estão patentes no referido Conselho Administrativo, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 14 de Novembro de 1938.

O Secretário do Conselho Administrativo

José Martins Fangueiro

Alfereis do Q. S. A. E.

## Guarda-Fiscal

Batalhão n.º 2 4.ª Companhia

SECÇÃO DE TAVIRA

### EDITAL

Francisco dos Reis Pio, Tenente de Infantaria, Comandante da Secção da Guarda Fiscal de Tavira.

Faço saber, que no dia 20 do corrente mez, pelas 14 horas, se procederá à venda em hasta pública, na Secretaria da referida Secção Fiscal, de 301 garrafas contendo bebidas alcoolicas não especificadas, apreendidas por descaminho de direitos de importação, como consta dos processos n.ºs 3, 4 e 5, instruidos na mesma secção.

Quartel em Tavira, 12 de Novembro de 1938.

O Comandante da Secção,

Francisco dos Reis Pio

Tenente

### Bom emprêgo de capital

Vende-se um moinho de água salgada preparado a funcionar com três casais de mós e um magnifico sapal para caldeira ou construção de salina, por motivo do dono não poder estar à testa do negócio.

Facilita-se o pagamento. Para mais esclarecimentos dirijam-se á rua Almirante Reis, n.º 91.—Tavira.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 18—a menina Maria Alda da Silva Soares.

Fazem anos:

Em 21—os srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22—D. Clarice da Palma Vaz, a menina Maria Cecilia Arriegas Bento e o sr. Fernando de Melo Borges de Castro.

Em 23—o sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24—os srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz e o menino João Chagas das Neves.

Em 25—os srs. Joaquim Antonio Correia e Manuel dos Santos Prado.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, acompanhado de suas Irmãs e Sobrinha, o nosso querido amigo, sr. dr. Eduardo Mansinho.

—Foi a Lisboa o sr. Capitão Eugénio de Sousa.

—Foi a Lisboa a sr.ª D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Damião José Afonso Ferreira.

—Retirou para Beja, Mle. Gabriela, filha do sr. Henrique Cansado.

—Foi a Lisboa o sr. Eng. João Maria Cabral, Director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

—Acompanhada de suas filhas regressou do Porto a esposa do sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso.

## ESCOLA

### Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

### Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 45

Sr.ª D. Maria Adelaide Seita—Beja

Sr.ª D. Silvia B. Duque—Beja.

Sr.ª Maria Vitoria Barão—Moura.

Sr. João Castro e Brito—Beja.

Sr. Francisco Silva Machado—Ferreira do Alentejo.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possivel recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OEBRÃO.

## Livros e Revistas

**O Assassino Invisível**—Deve-se á pena de L. L. Rogger—autor ainda desconhecido no nosso País—o 45.º volume da coleção «Os melhores romances policiaes», da Livraria Classica Editora. Rogger pertence ao numero daqueles escritores que possuem a arte subtil de obrigar o leitor a raciocinar sobre o problema policial apresentado num livro. Dispersos por aqui e acolá, os elementos fundamentais que podem permitir a decifração do enredo nada tem de artificioso ou de forçado. Rogger apresenta-os com rara habilidade e espalhados com sobriedade de palavras e de situações.

Neste volume que temos presente—«Assassino Invisível»—o famoso escritor principia por apresentar-nos, reunidos, todos os protagonistas.

Depois, acastela em seu redor os motivos logicos que podem induzi-los a um crime.

Sem perda de tempo, fa-los falar, num desabafo que nos permite descobrir os sentimentos que os animam. E segue-se a tragedia. O velho Cesar Tissot é morto, Paulo «suicida-se»... A morte estende as garras sobre uma familia. Joana—a palida entrevada—torna-se misteriosa. Ema é atraída a uma cilada. O enigma adensa-se, vibra, espalha suspeitas, agita fantasmas, até que...

Para quê explicar o fim do romance, se tirariamos aos nossos leitores a oportunidade de saborear a parte mais culminante deste excelente livro?

Rogger revelou-se-nos um mestre no género, e a já famosa coleção da Classica Editora confirma os seus meritos, com uma continuidade digna de louvor.

## CONCURSO

Com a alta classificação de 15 valores, ficou aprovado no concurso para Tesoureiro da Fazenda Pública, de 3.ª classe, o nosso querido Amigo, sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas, tendo sido muito elogiado ao terminar as suas provas pelos membros do juri.

Aquele nosso amigo enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações, desejando-lhe um belo futuro na carreira que vae encetar.

## DESPEDIDA

Para ir frequentar a Escola Central de Officiaes, deixou o Comandante do Regimento de Infantaria, 4, o sr. Coronel Carlos Alberto Gonçalves Marques, tendo partido ontem desta cidade, sendo a sua despedida muito concorrida.

Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.ªs encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

## FAZENDA

No sitio de Santa Margarida, com alfarrobeiras, amendoeiras, ameixeiras e figueiras, e casas de moradia, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Costa, na Conceição de Tavira.

## Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavalariça e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24—Tavira.

## Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Quem compre ou consulte numa livraria o fasciculo 44.º, relativo a Novembro de 1938, que esta grande obra de cultura acaba de, com louvável pontualidade, lançar no mercado, não poderá eximir-se ao desejo de possuir a série completa de fasciculos, ou seja, a grandiosa e monumental obra que uma pleiade de grandes nomes do nosso meio vem realizando com o mais alto brilho. E, com efeito, este fasciculo é notável.

O conteúdo deste número é deveras interessante; termina o artigo Betão, pelo Eng.º Segurado, com interessantes precisões sobre Betão armado e blocos de betão, depois vem Beterraba, a biografia dos Bettencourt, Betica, Bétula, Betume, Bexiga, Bezoar, Biberão, tratados por homens do valor do Prof. Azevedo Gomes, Prof. Gonçalves Pereira, Prof. Mendes Correia, Prof. Herculano de Carvalho, Dr. Santos Junior. Dr. Claudio Basto, Prof. Luiz de Pina, etc. Mas o mais notável deste fasciculo excepcional, são, sem dúvida, as palavras Biblia e Biblioteca. A primeira é tratada com a maior largueza sob os varios pontos de vista, História das religiões, Bibliografia, Arte e arqueologia, etc. e por especialistas da craveira do Dr. Antonio Sergio, Cardoso Gonçalves, Eduardo Moreira, etc. Quanto a Biblioteca, depois de um artigo de enciclopedia devido aos publicistas Dr. Carlos Santos e João de Sousa Fonseca, apresenta-se uma resenha de extraordinária vastidão, das mais importantes bibliotecas portuguesas, estaduais, municipais, privativas e particulares, com a citação do principal da sua historia e conteúdo que significa um trabalho unico e da mais alta utilidade para o estudioso. Esta resenha minuciosa deve-se a uma grande equipa em que avultam os nomes de Raul Proença, Rocha Madahil, Tomás da Fonseca, Prof. Queiroz Veloso, Rafael Ferreira, Salvador Saboia, Dr. Lyster Franco, Dr. Perry Vidal, Dr. Magalhães de Basto, José Miranda, etc. Ainda em muitos artigos apresenta este numero, ornado, aliás, de muitas gravuras e de 3 separatas de arte, os nomes de Gustavo de Matos Sequeira, Prestes Salgueiro, Eng.º Oliva Dr. Souto Teixeira, Nogueira de Brito, Pina Cabral, Alvaro Pinto, Manuel Subtil, etc. etc.

Evidentemente que o tomo da Obra, o seu preço em globo, seria um elemento de dificuldade para a aquisição, nesta altura, de todos os volumes que vão publicados desde o inicio. Mas os editores da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, num rasgo de compreensão e audacia estão realizando, por processos inéditos entre nós, umas vendas da obra completa por pagamentos suaves que não hesitamos em recomendar aos ansiosos de cultivar o seu intellecto.

## Informações

O Governo, pela pasta do Interior, resolveu aplicar a herança que Rovisco Paes legara aos Hospitales Civis de Lisboa, na construção de uma Leprosaria «Rovisco Paes» que assim perpetuará o nome desse grande benemerito.

### CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Commercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo pratico e rápido a preços módicos em classee ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

## Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

2.ª PRAÇA

Faz-se publico que, nos termos do Decreto n.º 19.161, de 3-10-924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clinicos a este Regimento, durante o ano de 1939.

As propostas, feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 22 do corrente mês, no Conselho Administrativo do dito Regimento, onde tem logar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 7 de Novembro de 1938.

O Tesoureiro,

Hermenegildo Chaves de Paiva  
Tenente

Assinal o "POVO ALGARVIO"

## Estabelecimento de Fazendas

### de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

**Grande sortido** de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

**Stok** de lindas sombrinhas de seda e algodão.

**Admiráveis** coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

**Grande novidade** em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bônus

A Casa que mais barato Vende



**A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada**

TAVIRA

Oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938**COMPRA DE 20\$00****A T E N Ç Ã O**

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

**Assinai o "Povo Algarvio"****Fábrica de Moagem**

DE

**RAÇÕES PARA GADOS**Venda de: Farinha de Milho  
» de Cevada  
» de Alfarroba**Alfarroba triturada***Optimos productos, magnificos resultados por módicos preços.***Francisco Martins Pereira****TAVIRA****PLANTAS  
ARVORES**

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

**Mário Bâtista de Melo & Irmãos, Lda.**VIVEIRISTAS AUTORIZADOS  
Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no género que honra Coimbra. Peçam catálogo que se envia grátis.

**SEGUROS**

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgínio Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

**Seguros:** RAMO: Incêndio  
Acidentes no Trabalho  
Vida  
Automóvel  
Marítimo e  
Acidentes Individuais

Depois os últimos padrões dos conhecidos e apreciados, tecidos

**Planas & Planas - Coimbra****Por 300\$00 GABARDINES**PRONTAS A VESTIR  
NAS ALFAIATARIAS DE*Manuel e Valentim Lopes*

os únicos que têm os afamados tecidos

**SUPERBUS**Estes que só podem ser vendidos por Alfaiates, e desde que disponham de «Stock» de fazendas; valiosa garantia para V. Ex.<sup>a</sup> que não terá mais tarde de arrepende-se por ter escolhido um fato banal.

A autenticidade do SUPERBUS é reconhecida pela marca tecida na orela a todo o comprimento — cujo fac-simile, se encontra acima. — Além da garantia oferecida ao comprador através dum selo metálico preso em cada corte.

**Drogaria Tavirense**

DE

**SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>**DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES**FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS**

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

**Perfumaria**

Completo sortido das acreditadas marcas

NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

**Rua José Pires Padinha  
TAVIRA****Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRAAgencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores**Vende-se**Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.<sup>o</sup> andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas  
para o «Povo Algarvio» recebe  
a Tabacaria José Maria dos Santos  
:—: Tavira :—:**Amendoeiras**Em viveiro. Vendem-se.  
Quinta da Fidalga.—Cacela.**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

**TAVIRA**Os melhores  
Artigos de Merceria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azêto do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confeitaria  
Saberosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços**Cada um no seu lugar****Bento (altaiate)**Rua Alexandre Herculano, 12  
TAVIRA

Diplomado pela Associação dos Oficiais de Alfaiates de Aula de corte de Lisboa.

Fatos para homem desde . . . . 100\$00

Sobretudos para homem desde . 100\$00

Esta casa toma a responsabilidade das suas confecções.

**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

**Quereis fazer bons negócios?**

Anúncial no semanário regionalista

**"Povo Algarvio"**